

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº5

Informação reportada a 30 de Setembro de 2010

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- Em termos genéricos, no 3º trimestre de 2010 assistiu-se a uma desaceleração das quebras registadas nos trimestres precedentes. O emprego/desemprego continua a ser, naturalmente, a área que levanta maiores preocupações; os dados disponíveis indicam decréscimos, mas menos intensos. A actividade turística teve um bom desempenho, evoluindo positivamente face a período homólogo.
- Os indicadores do turismo indicam uma recuperação: o movimento de passageiros no aeroporto aumentou 11,4% e as dormidas cresceram 9%, em termos homólogos. A estada média manteve-se praticamente inalterada e a taxa líquida de ocupação cama teve um acréscimo de 3,5 pp em relação a Setembro de 2009. Também o preço médio por dormida, a receita por quarto disponível e os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros apresentam variações nominais homólogas positivas.
- A população empregada diminuiu 2,8% (-5.600 indivíduos) face a idêntico período de 2009. Apesar de menos intenso do que no anterior trimestre, este é o maior decréscimo ocorrido no 3º trimestre, desde 2001. A situação afectou sobretudo os trabalhadores por conta própria (-8,9%), em particular os que não têm trabalhadores a cargo (-12,6%).
- A taxa de desemprego atingiu valores nunca registados nos últimos 10 anos no 3º trimestre, quer no Algarve (12,8%), quer no país (10,9%). O número de desempregados fixou-se em 28,9 mil, 53% dos quais procuram emprego há 12 ou mais meses. A taxa de desemprego dos jovens mantém-se a mais elevada e foi a que mais cresceu em termos homólogos. Os indivíduos oriundos da construção civil constituem o maior grupo de desempregados.
- Abrandou claramente o crescimento dos beneficiários do subsídio de desemprego e diminuiu o número dos que recebem subsídio social de desemprego. No 3º trimestre, cerca de 39% dos desempregados não era abrangido por qualquer destes apoios.
- O incumprimento das obrigações bancárias das empresas aumentou. Em Setembro, 5,3% do crédito concedido encontrava-se vencido.
- A 30 de Setembro o investimento elegível acumulado aprovado no PO Algarve 21 atingiu os 144,4M€, a que correspondia uma comparticipação comunitária de 56,6M€. A taxa de compromisso do Programa subiu para 33,4%, 5,8 pp acima do valor de Junho. No mesmo período, a taxa de realização evoluiu de 19,8% para 26,4%¹.

1) os valores apresentados não incluem assistência técnica

ENQUADRAMENTO NACIONAL

| | | 2008 | 2009 | 3T09 | 4T09 | 1T10 | 2T10 | 3T10 |
|---|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| PIB ¹ | vh (%) | 0,0 | -2,6 | -2,2 | -1,0 | 1,7 | 1,4 | 1,4 |
| Procura interna | vh (%) | 1,1 | -3,0 | -2,4 | -1,9 | 1,2 | 2,2 | -0,7 |
| Despesas Consumo Final | vh (%) | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,8 | 2,4 | 3,7 | 1,1 |
| Consumo das famílias | vh (%) | 1,8 | -1,0 | -1,2 | 0,2 | 2,7 | 2,9 | 1,3 |
| FBC | vh (%) | -0,3 | -14,1 | -11,6 | -12,4 | -4,1 | -4,3 | -8,6 |
| Exportações | vh (%) | -0,3 | -11,8 | -9,7 | -1,5 | 8,7 | 9,1 | 9,2 |
| Importações | vh (%) | 2,8 | -10,8 | -8,5 | -3,7 | 5,5 | 9,8 | 1,5 |
| VAB ¹ | vh (%) | 0,5 | -2,3 | -1,9 | -0,4 | 1,9 | 1,4 | 1,0 |
| Taxa de desemprego | % | 7,6 | 9,5 | 9,8 | 10,1 | 10,6 | 10,6 | 10,9 |
| Índice de Preços no Consumidor | vh (%) | 2,6 | -0,8 | -1,5 | -0,7 | 0,3 | 1,0 | 1,9 |
| Indicador de clima económico | sre/mm3m | 0,0 | -1,6 | -0,7 | -0,4 | -0,5 | 0,1 | 0,1 |
| Índice de produção da construção | vcs-vh-mm3m | -1,3 | -6,6 | -6,3 | -9,2 | -8,2 | -8,1 | -8,0 |
| Índice volume negóc comerc retalho (deflac) | vh-mm3m | 0,2 | -1,9 | -2,1 | 0,2 | 0,7 | 0,3 | -0,8 |
| Indicador de confiança dos Consumidores | sre/mm3m | -38,4 | -38,5 | -29,5 | -30,0 | -35,4 | -40,1 | -37,4 |

1) Dados encadeados em volume. Alterado o ano base das Contas Nacionais, que passou a ser 2006. Os valores do quadro reflectem já essa alteração.

No 3º trimestre de 2010 o **Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,4%** (em volume) face a período homólogo de 2009, mantendo o mesmo ritmo de crescimento apresentado no 2º trimestre.

Esta variação do PIB deveu-se ao contributo positivo da procura externa líquida (2,2 pp), uma vez que a procura interna contribuiu negativamente (-0,8 pp), em resultado do **decréscimo homólogo acentuado do Investimento** e da desaceleração do consumo privado.

A procura interna apresentou um quebra de 0,7% em termos homólogos, contrariando a tendência de crescimento registada no 1º e 2º trimestres do ano. Tal desempenho deveu-se à redução substancial da Formação Bruta de Capital, -8,6% do que em igual período de 2009. O Investimento em "Outras máquinas e equipamentos" e em "Construção" registaram os decréscimos homólogos mais significativos, -14,4% e -4,8%, respectivamente. Por outro lado, há ainda a referir o abrandamento das Des-

pesas de Consumo Final: o consumo privado subiu apenas 1,3% em termos homólogos, quando no 2º trimestre tinha atingido os 3,7%; o consumo final das administrações públicas também registou uma desaceleração, com a taxa de variação homóloga a passar de 6,5% no 2º trimestre para 0,3% no actual trimestre.

As exportações aumentaram 9,2% em termos homólogos, sendo este valor muito similar ao do 2º trimestre (9,1%). No caso das importações de bens e serviços a taxa de variação homóloga fixou-se em 1,5% o que corresponde a um abrandamento do ritmo de crescimento dos primeiros dois trimestres do ano (5,5% e 9,8%).

O emprego total (óptica das Contas Nacionais) diminuiu 1,1% face a período homólogo. A taxa de desemprego, por seu turno, ascendeu aos 10,9%, 1,1pp acima do valor registado no 3º trimestre de 2009.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No Algarve, a taxa de emprego do 3º trimestre de 2010 fixou-se nos 53% (média nacional 55%), tendo decrescido 2,1pp relativamente ao mesmo período de 2009.

A **população empregada**, cerca de 195,8 mil indivíduos, **diminuiu 2,8%** face a trimestre homólogo, o que constitui o maior decréscimo ocorrido no 3º trimestre, desde 2001.

A conjuntura desfavorável continua a ter mais impacto no emprego masculino (-3,3%) do que no feminino (-2%), embora a diferença entre sexos se tenha esbatido nos 3 últimos trimestres.

A situação penalizou também todos os trabalhadores com nível de escolaridade igual ou inferior ao 9º ano. Face a igual período de 2009, **o emprego aumentou entre os que detinham ensino secundário (10,2%) ou superior (6,4%).**

Os trabalhadores por conta própria foram os mais afectados. Este grupo registou menos 4.600 indivíduos (-10,2%) do que no 3º trimestre de 2009, com destaque para os que trabalham isolados, onde o decréscimo representou menos 3.900 indivíduos ou -12,6%, em termos homólogos.

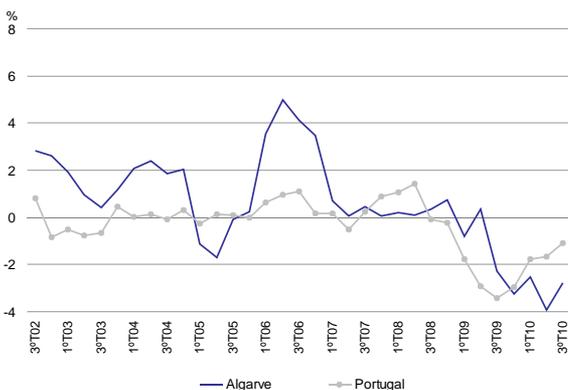
Entre os que trabalham por conta de outrém o emprego decresceu 0,7% (-1000 indivíduos); esta quebra atingiu apenas os que detinham contrato sem termo (-2,2%), uma vez o número dos contratados a termo aumentou (1,5%).

Sectorialmente, foi na **"Industria, construção, energia e água"** que se observou a maior **contração (-8,1%)**, em particular na indústria transformadora, que perdeu 2.500 postos de trabalho (-23,8%) face a período homólogo.

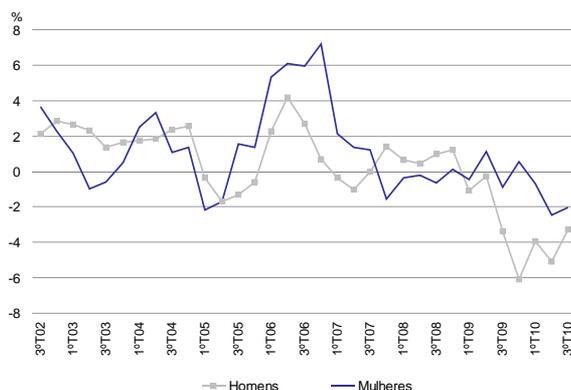
O emprego nos "Serviços" diminuiu -2,2%, com o **"comércio" a registar menos 3.400 empregados (-9,3%)**. A quebra no comércio foi quase totalmente compensada pela evolução positiva na "administração pública, Defesa e segurança social obrigatória", que cresceu 12% (+ 1.900 empregados) e pelo alojamento e restauração que subiu 4,6% (+1.600 empregados), em termos homólogos.

A **"Agricultura e pescas"** foi o **único sector a apresentar crescimento**, cerca de 7,8%, ou seja, mais 800 pessoas empregadas do que em igual período do ano anterior.

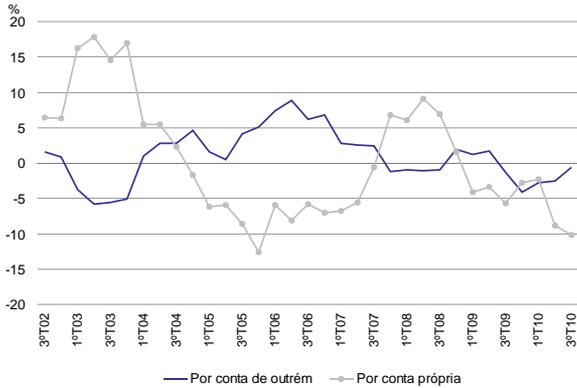
População empregada
(variação homóloga)



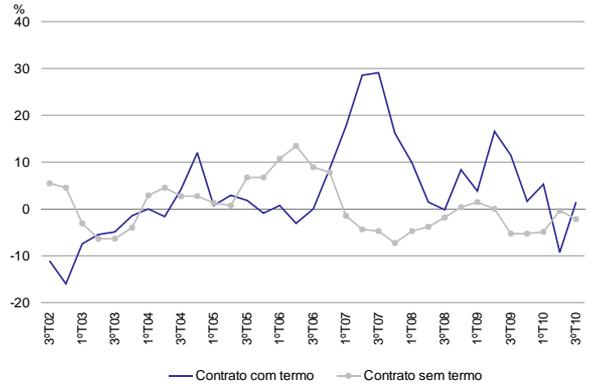
Algarve. População empregada, por género
(variação homóloga)



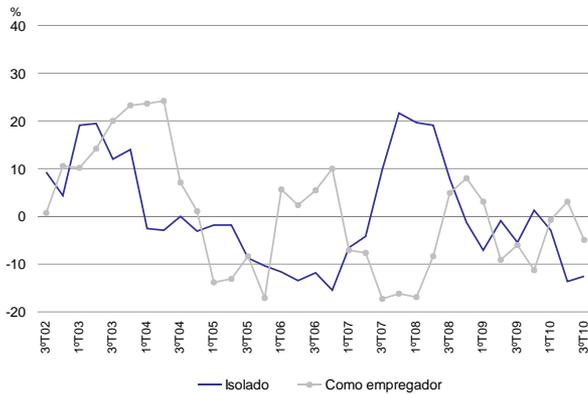
Algarve. População empregada, segundo a situação na profissão
 (variação homóloga)



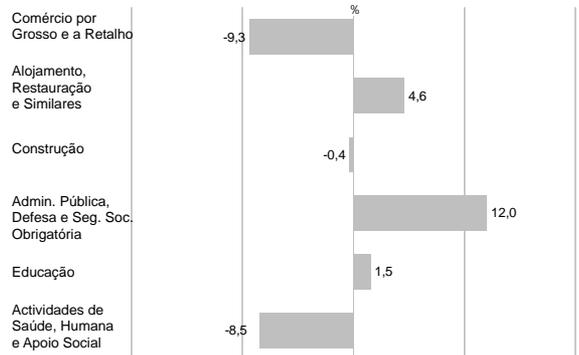
Algarve. População empregada, por conta de outrem
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada por conta própria
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional
 (variação homóloga)



| | | 2008 | 2009 | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2T10 | 3T10 | |
|--|---------|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Taxa de Actividade (15 e mais anos) | | | | | | | | | |
| Portugal | % | 62,5 | 61,9 | 61,7 | 61,8 | 62,1 | 61,9 | 61,8 | |
| Algarve | % | 60,5 | 61,1 | 61,4 | 61,2 | 60,8 | 60,2 | 60,8 | |
| | vh (pp) | -0,1 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,1 | -1,0 | -0,6 | |
| Homens | % | 67,7 | 68 | 68,5 | 0,4 | 67,3 | 66,5 | 67,7 | |
| Mulheres | % | 53,3 | 54,3 | 54,4 | 1 | 54,3 | 53,9 | 53,8 | |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | | | | | | | | | |
| Portugal | % | 57,8 | 56 | 55,6 | 55,6 | 55,6 | 55,4 | 55,0 | |
| Algarve | % | 56,2 | 54,8 | 55,1 | 54 | 52,5 | 52,9 | 53,0 | |
| | vh (pp) | -0,4 | -1,4 | -1,9 | -2,4 | -1,9 | -2,8 | -2,1 | |
| Homens | % | 64,1 | 61,6 | 61,8 | 59,9 | 58,6 | 58,5 | 58,7 | |
| Mulheres | % | 48,5 | 48,1 | 48,5 | 48,1 | 46,4 | 47,3 | 47,3 | |
| Algarve - População empregada | | milhares | 203,1 | 200 | 201,4 | 197,5 | 193,2 | 195,0 | 195,8 |
| | vh(%) | 0,3 | -1,5 | -2,3 | -3,2 | -2,5 | -3,9 | -2,8 | |
| Homens | vh(%) | 0,9 | -2,8 | -3,4 | -6,1 | -3,9 | -5,1 | -3,3 | |
| Mulheres | vh(%) | -0,2 | 0,1 | -0,9 | 0,6 | -0,7 | -2,5 | -2,0 | |
| EB - 1º ciclo | vh(%) | -3,5 | -9,2 | -9,0 | -12,2 | -9,4 | -5,2 | -4,9 | |
| EB - 2º ciclo | vh(%) | -7,3 | -0,6 | 3,1 | -10,2 | -11,9 | -22,2 | -20,7 | |
| EB - 3º ciclo | vh(%) | 1,3 | -5 | -4,8 | -11,6 | -9,8 | -0,4 | -6,1 | |
| Secundário e pós-secundário | vh(%) | 8,0 | 5,2 | 2,6 | 13,7 | 14,8 | 10,1 | 10,2 | |
| Superior | vh(%) | 8,6 | 19,4 | 12,3 | 15,8 | 8,2 | -6,3 | 6,4 | |
| Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3) | | | | | | | | | |
| Agricultura e pescas | vh(%) | - | -16,4 | -18,9 | 3,6 | 3,7 | 4,9 | 7,8 | |
| Indústria, construção, energia e água | vh(%) | - | -15,3 | -13,7 | -19,6 | -11,9 | -11,0 | -8,1 | |
| Construção | vh(%) | - | -21,1 | -20,1 | -27,7 | -15,7 | -11,2 | -0,4 | |
| Serviços | vh(%) | - | 4,0 | 2,3 | 0,9 | -0,6 | -2,7 | -2,2 | |
| Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis... | vh(%) | - | 7,9 | 9,6 | -1,6 | -9,9 | -10,3 | -9,3 | |
| Alojamento, restauração e similares | vh(%) | - | -2,4 | -4,4 | -10,9 | -4,8 | -4,7 | 4,6 | |
| Trabalhadores por conta de outrem | | milhares | 153,7 | 152,7 | 153,6 | 149,8 | 147,8 | 151,5 | 152,6 |
| | vh(%) | -0,3 | -0,7 | -1,3 | -4,1 | -2,8 | -2,6 | -0,7 | |
| Com contrato de trabalho sem termo | vh(%) | -2,6 | -2,2 | -5,3 | -5,4 | -4,8 | -0,3 | -2,2 | |
| Com contrato de trabalho com termo | vh(%) | 4,8 | 8,2 | 11,4 | 1,6 | 5,2 | -9,4 | 1,5 | |
| População empregada a tempo completo | vh(%) | -0,3 | 0,1 | 0,1 | -4,2 | -2,9 | -3,2 | -1,1 | |
| População empregada a tempo parcial | vh(%) | 0,0 | -18,2 | -29,4 | -1,7 | 3,7 | 14,5 | 12,5 | |
| Trabalhadores por conta própria | | milhares | 46,5 | 44,7 | 45,2 | 44,7 | 42,6 | 41,1 | 40,6 |
| | vh(%) | 5,9 | -3,9 | -5,6 | -2,8 | -2,3 | -2,3 | -8,9 | |
| Isolado | vh(%) | 10,7 | -3,1 | -5,5 | 1,3 | -3,0 | -13,7 | -12,6 | |
| Como empregador | vh(%) | -3,4 | -6,3 | -6,0 | -11,3 | -0,7 | 3,1 | -4,9 | |
| Sub-emprego visível ¹ | | milhares | 2,5 | 2,6 | 2,9 | 3,1 | 2,2 | 2,6 | 3,2 |
| | vh(%) | 4,2 | 4,0 | 0,0 | 19,2 | 0,0 | 13,0 | 10,3 | |

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

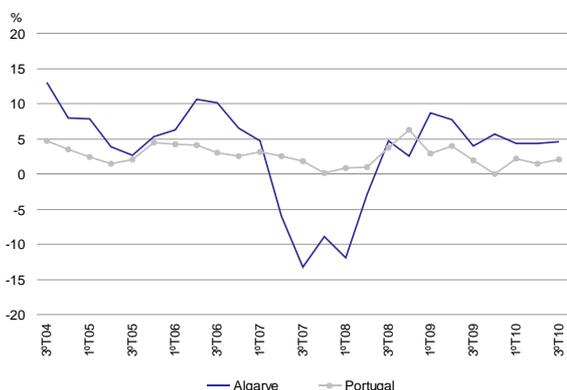
O rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem, na região algarvia, fixou-se em 772€ no 3º trimestre do ano. O crescimento nominal face a período homólogo foi de 4,6%. O valor médio nacional (777€) registou uma variação homóloga de 2,1%.

No Algarve, o índice de custo de trabalho¹ diminuiu 2,8% em relação ao 3º trimestre de 2009, sendo a primeira vez, desde finais de 2006, que se

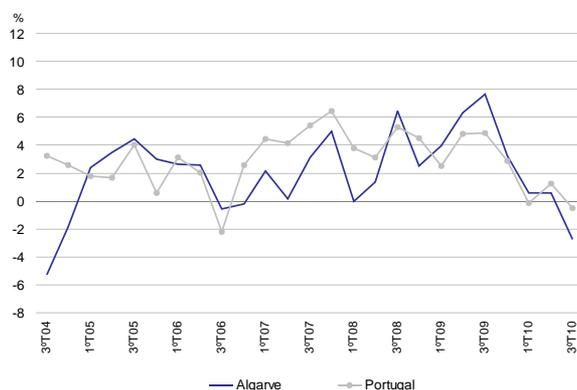
verifica uma variação trimestral homóloga negativa. Esta quebra foi mais acentuada do que no país, que registou -0,5%.

No caso das três actividades com maior peso no emprego regional, o índice registou uma variação homóloga negativa menos acentuada do que a média regional: -2,7% na construção, -2,5% no alojamento e restauração e -1,5% no comércio por grosso e a retalho.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (variação homóloga)



Índice do custo do trabalho (variação homóloga) (excl. Administração Pública e corrigido dos dias úteis)



| | | 2008 | 2009 | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2T10 | 3T10 | |
|---|----------|----------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|
| Rendimento méd. mensal líquido (TCO) | Portugal | € | 746 | 764 | 761 | 765 | 773 | 777 | |
| | | vh(%) | 2,9 | 2,4 | 1,9 | 0,0 | 2,1 | 1,4 | 2,1 |
| Algarve | € | 708 | 752 | 738 | 770 | 779 | 792 | 772 | |
| | | vh(%) | -2,2 | 6,2 | 3,9 | 5,6 | 4,3 | 4,3 | 4,6 |
| Índice do custo de trabalho (corrig.dias úteis) | Portugal | 2008=100 | 100 | 105,3 | 117,9 | 116,8 | 88,6 | 92,8 | 117,3 |
| | | vh(%) | 4,3 | 3,8 | 5,0 | 2,9 | -0,2 | 1,2 | -0,5 |
| Algarve | 2008=100 | 100 | 105,6 | 116,9 | 119,7 | 89,1 | 96,5 | 113,7 | |
| | | vh(%) | 2,7 | 5,3 | 7,7 | 3,2 | 0,6 | 0,6 | -2,8 |

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego na região ascendeu aos 12,8% no 3º trimestre do ano, período em que a média nacional foi de 10,9%. O Algarve deixou de ser a região com a taxa mais elevada, posição agora ocupada pelo Norte. No Algarve, a taxa aumentou 0,6 pp face ao trimestre anterior e 2,5 pp em termos homólogos, esta última a maior subida entre todas as regiões portuguesas.

A taxa de desemprego masculina atingiu 13,4%, voltando a ser superior à feminina (12,2%). No caso dos homens o aumento homólogo atingiu os 3,6 pp, enquanto a taxa de desemprego feminina subiu 1,4 pp.

Tal como no país, também no Algarve os jovens continuam a ser os mais afectados pelo desemprego. A taxa deste grupo é a mais elevada (25,3%) e foi a que mais cresceu (4,1pp) em termos homólogos.

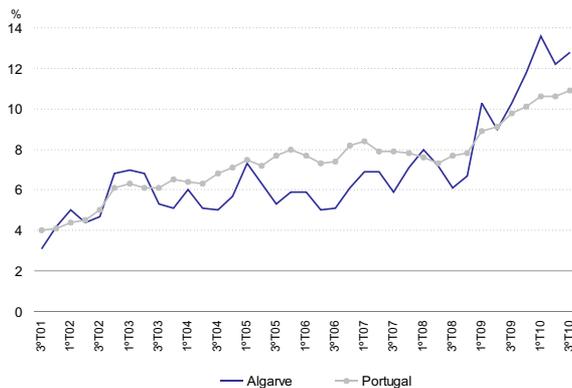
No 3º trimestre de 2010 existiam 28.900 desempregados no Algarve, mais 5.900 indivíduos (26%) do que em idêntico período de 2009. Apesar de elevado, este aumento é o mais baixo dos últimos 6 trimestres, sobretudo se tivermos em atenção que a variação homóloga do 3º trimestre de 2009 ascendeu a 72%. Os indivíduos com 45 e mais anos continuam a constituir o maior grupo de desempregados (33%), sendo também os que apresentam maior crescimento homólogo (64%).

Cerca de 53% dos desempregados procuravam emprego há um ano ou mais. Apesar desta proporção ser inferior à média nacional (56%), este grupo registou, no Algarve, um aumento de 96% face ao 3º trimestre de 2009, enquanto no país a subida foi de 34%.

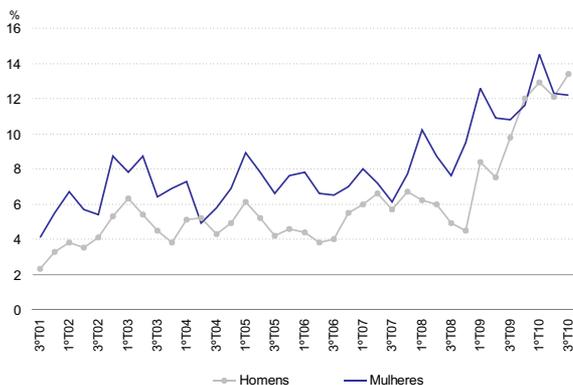
A análise por actividade¹ indica que, no final de Setembro, os desempregados da construção civil constituíram o maior grupo (5.144 indivíduos). Tal representa um aumento de 28% face ao mesmo mês de 2009 e corresponde a uma desaceleração significativa em relação ao registado em períodos anteriores, sobretudo tendo presente que a variação homóloga em Setembro de 2009 atingiu 246%.

No caso do alojamento e restauração, os centros de emprego regionais registavam 4.106 desempregados inscritos e no comércio 3.100. Estes números representam um crescimento de 10,8% e 21%, respectivamente, em relação ao trimestre homólogo, e constituem igualmente o crescimento menos intenso do últimos trimestres.

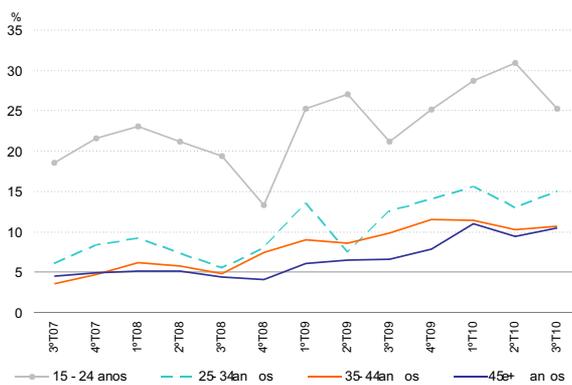
Taxa de desemprego



Algarve. Taxa de desemprego, por género

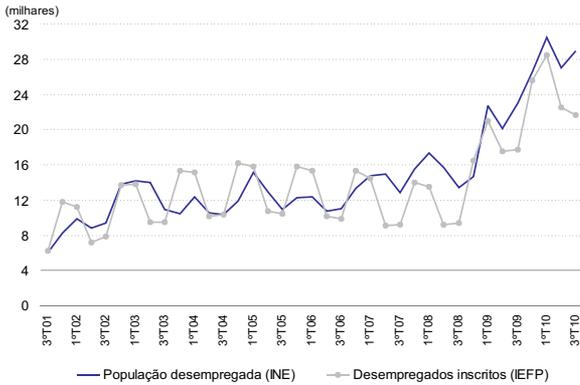


Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário

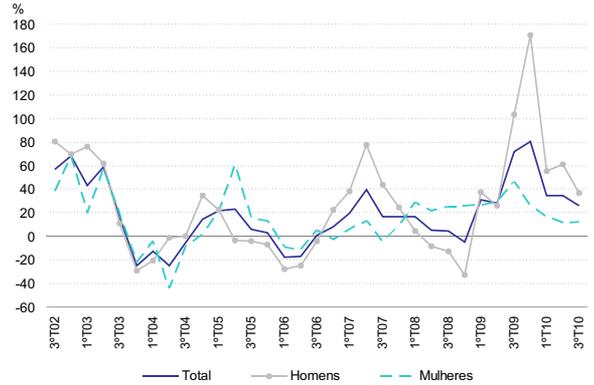


1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

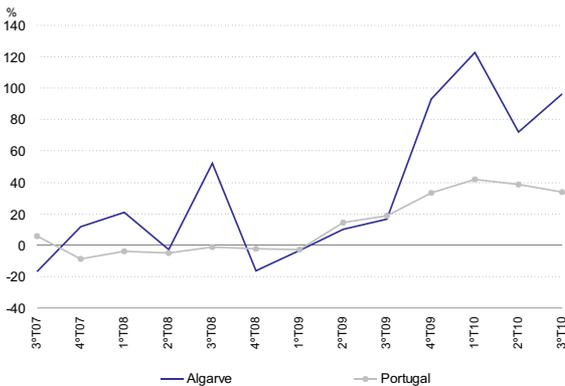
Desemprego na região do Algarve



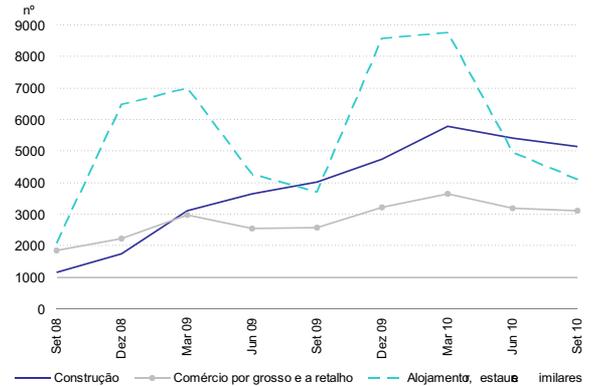
Algarve. População desempregada, por género (variação homóloga)



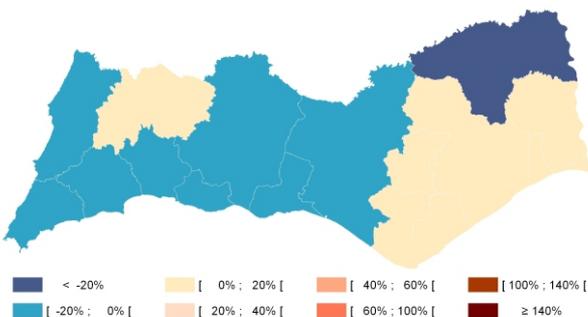
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais (variação homóloga)



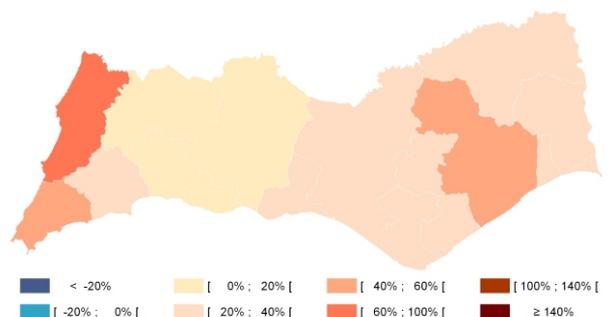
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



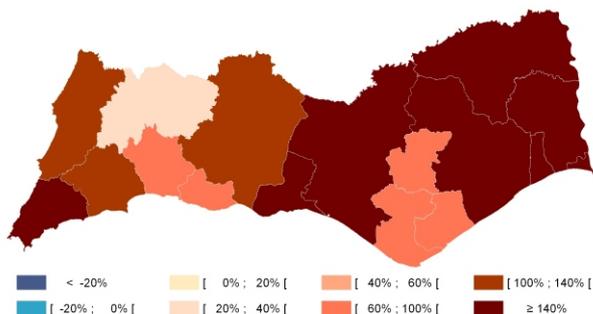
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT10 (variação face ao 2ºT10)



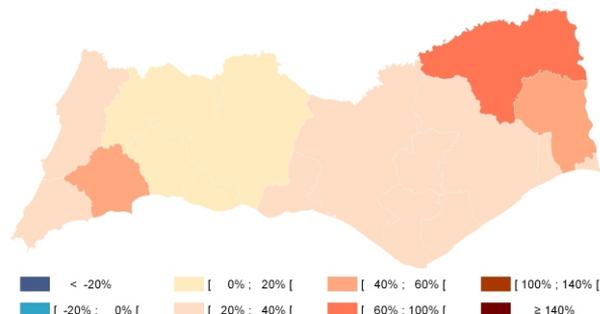
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT10 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos há 1 ano ou mais. 3ºT10
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos com mais de 55 anos. 3ºT10
 (variação homóloga)



| | | 2008 | 2009 | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|---|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Taxa de desemprego | | | | | | | | |
| Portugal | % | 7,6 | 9,5 | 9,8 | 10,1 | 10,6 | 10,6 | 10,9 |
| Algarve | % | 7 | 10,3 | 10,3 | 11,8 | 13,6 | 12,2 | 12,8 |
| Homens | % | 5,4 | 9,4 | 9,8 | 12 | 12,9 | 12,1 | 13,4 |
| Mulheres | % | 9 | 11,5 | 10,8 | 11,6 | 14,5 | 12,3 | 12,2 |
| 15 - 24 anos | % | 19,3 | 24,6 | 21,2 | 25,1 | 28,7 | 30,9 | 25,3 |
| 25 - 34 anos | % | 7,5 | 11,9 | 12,6 | 14 | 15,6 | 13 | 15 |
| 35 - 44 anos | % | 6,1 | 9,7 | 9,8 | 11,5 | 11,4 | 10,3 | 10,7 |
| 45 e mais anos | % | 4,7 | 6,8 | 6,6 | 7,9 | 11,0 | 9,4 | 10,5 |
| Algarve - População desempregada | | | | | | | | |
| | milhares | 15,3 | 23,1 | 23 | 26,5 | 30,5 | 27,0 | 28,9 |
| | vh(%) | 5,5 | 51,0 | 71,6 | 80,3 | 34,4 | 34,3 | 25,7 |
| Homens | vh(%) | -14,5 | 80,0 | 103,3 | 170,9 | 55,3 | 60,9 | 36,9 |
| Mulheres | vh(%) | 26,1 | 31,0 | 45,9 | 26,1 | 16,9 | 11,9 | 12,0 |
| Há 12 ou mais meses | vh(%) | 10,3 | 25,0 | 16,4 | 92,9 | 123,0 | 72 | 96,2 |
| À procura de novo emprego | vh(%) | 10,3 | 50,4 | 71,3 | 93,0 | 37,4 | 28,9 | 24,4 |
| Desempregados inscritos (IEFP) | | | | | | | | |
| | milhares | 12,1 | 20,5 | 17,7 | 25,6 | 28,5 | 22,5 | 21,7 |
| | vh(%) | 3,7 | 68,4 | 88,2 | 55,2 | 35,8 | 28,3 | 22,3 |
| À procura de novo emprego | | | | | | | | |
| Construção | vh(%) | a) | 206,0 | 246,0 | 174,0 | 85,8 | 47,8 | 28,0 |
| Comérc. por grosso e a retalho | vh(%) | a) | 37,8 | 37,6 | 43,2 | 23,0 | 25,7 | 21,0 |
| Alojamento, restauração e similares | vh(%) | a) | 52,8 | 79,4 | 32,3 | 25,2 | 16,2 | 10,8 |
| Trabalhadores ocupados em PEE | nº | 1 130 | 1 746 | 1 884 | 2 034 | 1 940 | 1 554 | 1 055 |

a) impossibilidade de cálculo, devido a revisão da CAE

APOIOS SOCIAIS

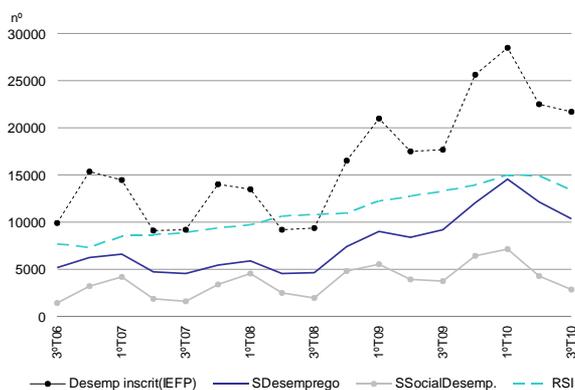
No final do 3º trimestre, **10,3 mil indivíduos residentes no Algarve encontravam-se a receber subsídio de desemprego**. Este valor representa um aumento de 12,3% (cerca de 1.130 novos beneficiários) face a igual período de 2009, constituindo o aumento trimestral homólogo mais reduzido desde finais de 2008.

No que se refere ao subsídio social de desemprego o número de beneficiários decresceu 24,3% (-904 indivíduos).

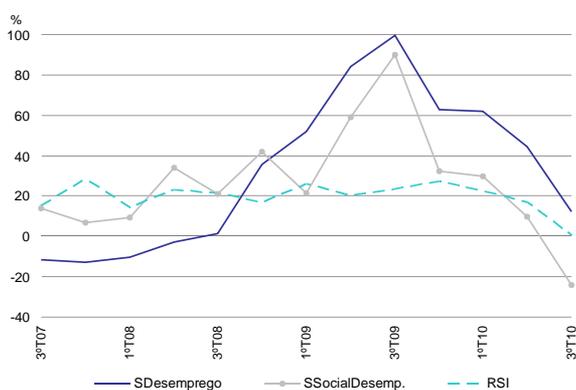
A comparação entre o número de desempregados inscritos (21,6 mil) e o número de beneficiários do subsídio de desemprego e social de desemprego (13,1 mil) indica que, no 3º trimestre de 2010, **39% dos desempregados não recebe nenhum destes tipos de apoio**.

O rendimento social de inserção foi atribuído a 13,4 mil indivíduos, mais 50 ou 0,4% do que em período homólogo.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

| | | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|-------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Subsídio de Desemprego | nº | 9 188 | 12 073 | 14 586 | 12 151 | 10 314 |
| | vh(%) | 99,4 | 62,8 | 62,1 | 44,4 | 12,3 |
| Subsídio Social de Desemprego | nº | 3 726 | 6 392 | 7 184 | 4 319 | 2 822 |
| | vh(%) | 89,8 | 32,4 | 29,8 | 9,7 | -24,3 |
| Rendimento Social de Inserção | nº | 13 309 | 13 973 | 15 001 | 14 931 | 13 359 |
| | vh(%) | 23,3 | 27,2 | 22,6 | 16,9 | 0,4 |

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

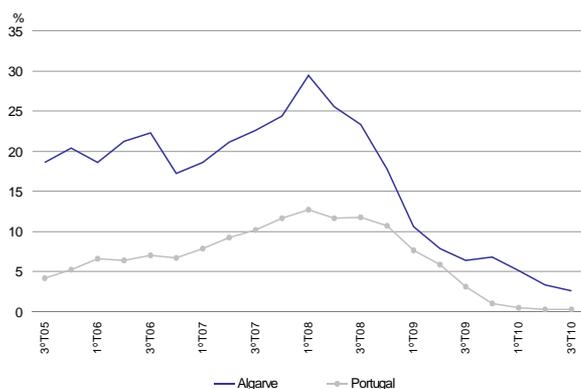
O montante dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região aumentou 2,6% face ao 3º trimestre de 2009, não tendo a média nacional ultrapassado os 0,3%.

Estes valores correspondem a um abrandamento das variações registadas nos últimos trimestres, situação que decorre simultaneamente da falta de confiança dos empresários, do aumento dos *spreads*

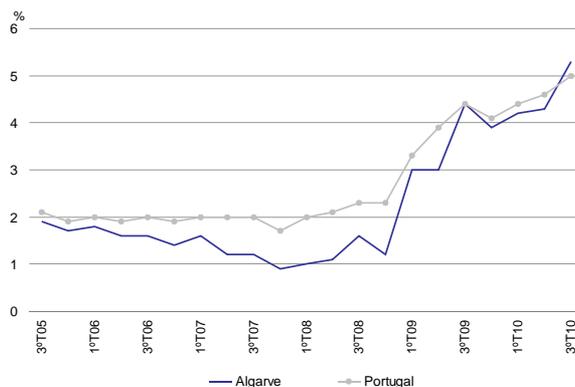
e da adopção de critérios mais exigentes na concessão de crédito bancário.

O crédito bancário malparado também aumentou. A **proporção de crédito concedido e não pago pelas empresas passou agora a ser de 5,3% no Algarve** (+0,9 pp do que em igual período de 2009) e de 5% no país (+0,6 pp).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga dos saldos em fim de trimestre)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras

Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)

| | | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Portugal | vh(%) | 3,2 | 1,0 | 0,5 | 0,3 | 0,3 |
| Algarve | vh(%) | 6,4 | 6,8 | 5,2 | 3,4 | 2,6 |
| Rácio crédito vencido/crédito concedido | | | | | | |
| Portugal | % | 4,4 | 4,1 | 4,4 | 4,6 | 5,0 |
| Algarve | % | 4,4 | 3,9 | 4,2 | 4,3 | 5,3 |

TURISMO

Os indicadores relativos ao turismo indicam uma recuperação da actividade, por comparação com o 3º trimestre de 2009.

O movimento de passageiros do aeroporto de Faro aumentou 11,4% em termos homólogos. O principal mercado emissor para a região, o Reino Unido, apresentou quebra de 6,5%, mas esta foi compensada pelo aumento significativo de passageiros oriundos da Alemanha (+21,4%) e da Holanda (+17,1%), 2º e 3º mercados do Algarve. Paralelamente, os passageiros de vôos domésticos (+62,5%) e um conjunto de outros mercados de menor dimensão tiveram também grande crescimento (ex: França 225%; Suécia 131%; Dinamarca 123%; Espanha 93%). O alargamento, em Março de 2010, da oferta de vôos *low-cost* para novas rotas e o reforço de outras existentes, foi o principal factor a contribuir para esta evolução.

O número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve subiu 9,4% face ao trimestre homólogo, enquanto as dormidas, cerca de 6,2M, cresceram 9% (7% no país). Assinale-se que o crescimento das dormidas, na região, foi o mais elevado desde, pelo menos, o 1º trimestre de 2005.

Este desempenho favorável foi, em termos relativos, mais marcado no caso das dormidas de residentes em Portugal, que subiram 10,3%, contra os 7,2% das

dormidas de residentes no estrangeiro. Embora o volume de estadas tenha aumentado nos principais meios de alojamento da região, os hotéis surgem em posição de destaque, com um acréscimo de 16% em termos homólogos.

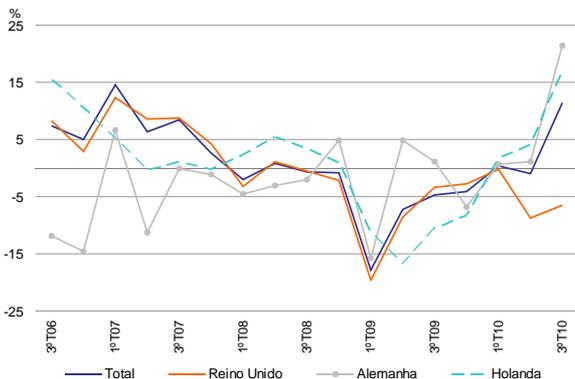
A estada média em Setembro manteve-se praticamente inalterada face ao mesmo mês de 2009, situando-se em 4,9 noites. A taxa líquida de ocupação-cama atingiu os 57,2%, ou seja 3,5 pp acima do registado em período homólogo. No país, a ocupação-cama foi de 50,6%.

No 3º trimestre o preço médio por dormida na hotelaria da região (34,7€) teve um aumento nominal de 4,6% face a Julho-Setembro de 2009. A nível nacional o aumento foi mais suave (2%) e o preço similar (35€).

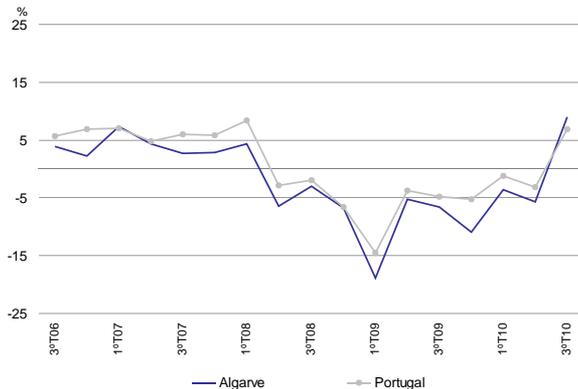
A receita por quarto disponível (REVPAR), por sua vez, foi de 52,3€ no caso do Algarve e de 46,9€ em Portugal, reflectindo uma variação homóloga de 17,3% e 12,9%, respectivamente. No caso do Algarve tratou-se do acréscimo homólogo mais significativo desde o início de 2005.

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da região subiram 10,4% em termos homólogos, apresentando um desempenho superior à média nacional de 7,7%.

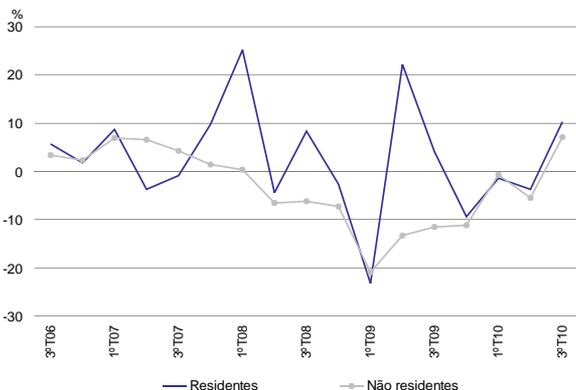
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro (variação homóloga)



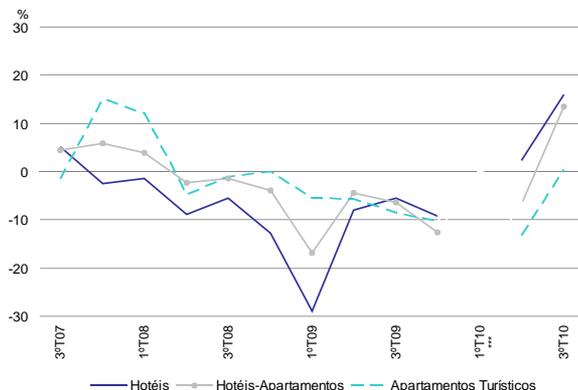
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



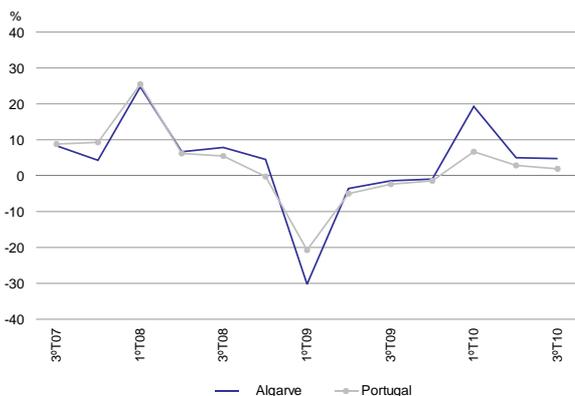
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



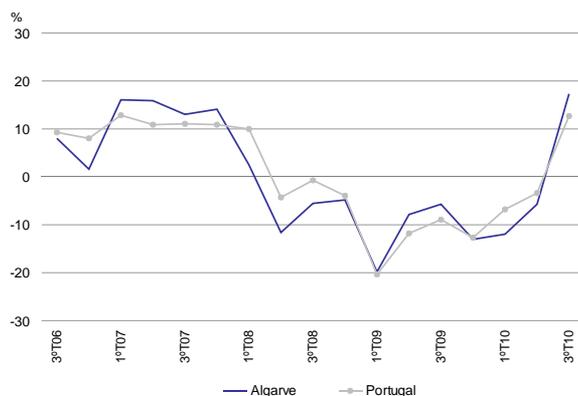
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento (variação homóloga)



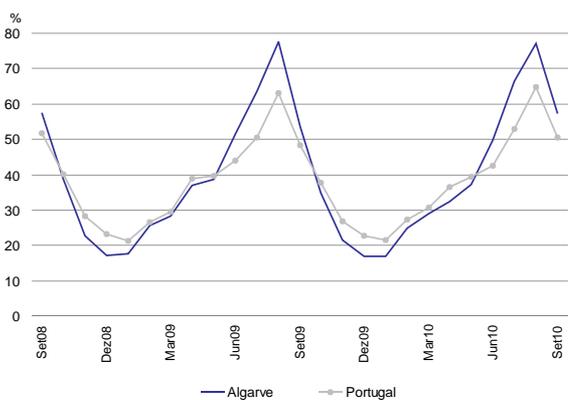
Preço médio por dormida (variação homóloga)



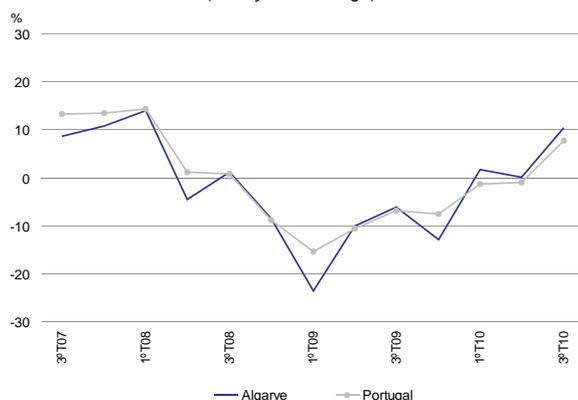
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



*** Dormidas, por tipo de estabelecimento. Dados do 1ºT10 não publicados

| | | 2008 | 2009 | 3ºT09 | 4ºT09 | 1ºT10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|---|-----------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Movimento passageiros (aeroporto Faro) | | | | | | | | |
| Total | milhares | 5 447 | 5 061 | 2 040 | 892 | 580 | 1 537 | 2 273 |
| | vh(%) | -0,4 | -7,1 | -4,7 | -4,2 | 0,3 | -1,0 | 11,4 |
| Reino Unido | vh(%) | -0,7 | -6,8 | -3,3 | -2,7 | -0,3 | -8,7 | -6,5 |
| Alemanha | vh(%) | -1,5 | -1,4 | 1,2 | -6,8 | 0,7 | 1,1 | 21,4 |
| Holanda | vh(%) | 3,5 | -12,2 | -10,5 | -8,3 | 1,7 | 4,1 | 17,1 |
| Dormidas em estab. hoteleiros | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | -1,3 | -6,7 | -4,8 | -5,2 | -1,1 | -3,1 | 6,9 |
| Algarve | milhares | 14 265 | 12 955 | 5 710 | 1 848 | 1 666 | 3 463 | 6 222 |
| | vh(%) | -3,0 | -9,2 | -6,6 | -11,0 | -3,6 | -5,6 | 9,0 |
| Residentes | vh(%) | 5,6 | 3,1 | 4,1 | -9,4 | -1,5 | -3,7 | 10,3 |
| Não residentes | vh(%) | -5,5 | -13,5 | -11,6 | -11,2 | -0,6 | -5,4 | 7,2 |
| Hotéis | vh(%) | -7,0 | -10,8 | -5,5 | -9,2 | x | 2,3 | 16,0 |
| Hotéis-apartamentos | vh(%) | -1,2 | -8,5 | -6,3 | -12,7 | x | -6,8 | 13,5 |
| Apartamentos turísticos | vh(%) | -0,6 | -7,6 | -8,5 | -10,4 | x | -13,3 | 0,3 |
| Estada média | | | | (Ago09) | (Set09) | (Jul10) | (Ago10) | (Set10) |
| Portugal | nº noites | 2,9 | 2,8 | 3,2 | 3,0 | 3,2 | 3,2 | 2,9 |
| Algarve | nº noites | 4,9 | 4,7 | 5,1 | 5,0 | 5,1 | 5,2 | 4,9 |
| Taxa líquida de ocupação-cama | | | | (Ago09) | (Set09) | (Jul10) | (Ago10) | (Set10) |
| Portugal | % | 41,3 | 38,3 | 63,2 | 48,3 | 53,0 | 64,7 | 50,6 |
| Algarve | % | 43,3 | 40,9 | 77,5 | 53,7 | 66,5 | 77,0 | 57,2 |
| Preço médio por dormida | | | | | | | | |
| Portugal | € | 34,0 | 31,4 | 34,3 | 31,7 | 29,9 | 32,5 | 35,0 |
| | vh(%) | 8,7 | -7,6 | -2,4 | -1,5 | 6,6 | 2,8 | 2,0 |
| Algarve | € | 25,8 | 23,7 | 33,2 | 21,2 | 18,7 | 25,9 | 34,7 |
| | vh(%) | 10,1 | -8,1 | -1,5 | -1,0 | 19,4 | 4,9 | 4,6 |
| Proveitos totais dos estab. hoteleiros | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 1,0 | -9,5 | -6,9 | -7,6 | -1,4 | -1,1 | 7,7 |
| Algarve | vh(%) | -0,3 | -10,3 | -6,2 | -12,9 | 1,8 | 0,1 | 10,4 |
| REVPAR | | | | | | | | |
| Portugal | € | 31,8 | 27,8 | 41,6 | 21,3 | 16,4 | 28,0 | 46,9 |
| | vh(%) | -0,6 | -12,6 | -9,0 | -12,7 | -6,8 | -3,4 | 12,7 |
| Algarve | € | 26,2 | 24,0 | 44,6 | 12,0 | 8,9 | 21,2 | 52,3 |
| | vh(%) | -5,8 | -8,4 | -5,7 | -13,0 | -11,9 | -5,8 | 17,3 |

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

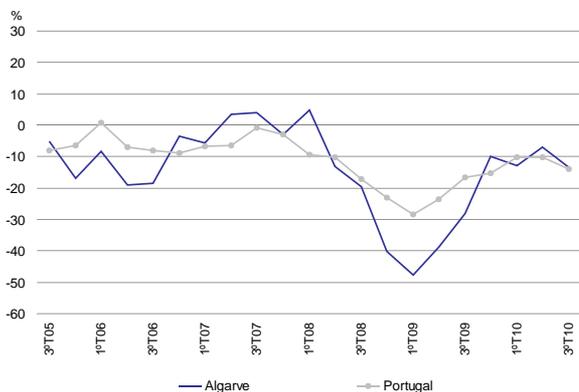
Durante o 3^o trimestre de 2010 o número de obras licenciadas decresceu de forma idêntica no Algarve (-13,3%) e no país (-14%), face a período homólogo. No que se refere à conclusão de edifícios inverteu-se a tendência positiva dos últimos trimestres, registando-se agora uma quebra bastante acentuada, em torno dos 64%, valor próximo da média nacional (-60%)

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação na região agravou-se 1,8% em relação ao 3^o trimestre do ano anterior. A nível nacional o ritmo de crescimento foi ligeiramente inferior (1,2%).

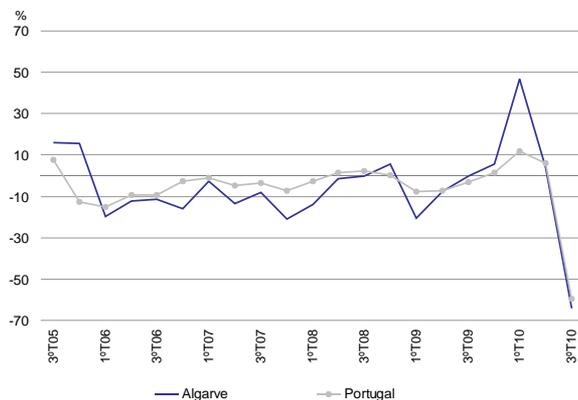
A avaliação bancária da habitação aumentou 1,5%, em termo homólogos, mantendo-se a tendência de subida registada desde o 1^o trimestre. Esta evolução não é coincidente com a do país, que regista uma quebra do ritmo de crescimento desde o início do ano, que se que fixou em 0,4% no 3^o trimestre.

No Algarve, o valor médio atribuído à habitação teve um crescimento homólogo mais alto nos apartamentos (1,8%) do que das moradias (0,7%). A cidade de Olhão registou a subida mais significativa (4,3%), seguida de Faro (2,1%). Portimão, por sua vez, apresentou uma desvalorização de 1,3%.

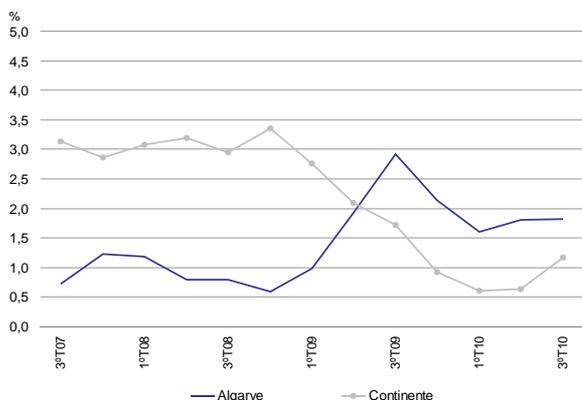
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



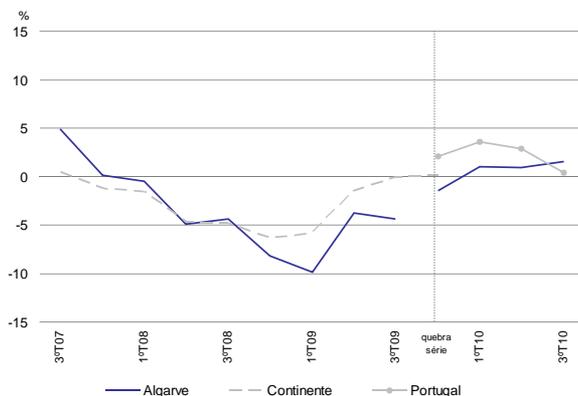
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação regular da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



| | | 2008 | 2009 | 3T09 | 4T09 | 1T10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Edifícios licenciados | | | | | | | | |
| Portugal - Total | vh(%) | -14,7 | -21,4 | -16,6 | -15,2 | -10,1 | -10,1 | -14,0 |
| Algarve - Total | vh(%) | -16,8 | -34,0 | -28,0 | -9,8 | -12,8 | -6,8 | -13,3 |
| Construç. novas | vh(%) | -24,9 | -44,0 | -38,5 | -16,2 | -21,6 | -14,5 | -8,9 |
| Construç. novas para habitação | vh(%) | -26,6 | -46,5 | -39,8 | -16,1 | -21,5 | -9,7 | -13,9 |
| Edifícios concluídos | | | | | | | | |
| Portugal - Total | vh(%) | 0,4 | -4,1 | -3,0 | 1,4 | 11,9 | 5,9 | -59,6 |
| Algarve - Total | vh(%) | -3,0 | -5,5 | 0,0 | 5,8 | 46,8 | 3,9 | -64,2 |
| Construções novas | | -4,6 | -5,7 | -1,8 | 4,9 | 53,2 | 2,0 | -67,5 |
| Construç. novas para habitação | | -6,1 | -4,5 | 2,0 | 5,0 | 54,0 | -0,9 | -68,9 |
| Preços manutenç. e reparaç.da habitação | | | | | | | | |
| Continente | vh(%) | 3,1 | 1,9 | 1,7 | 0,9 | 0,6 | 0,6 | 1,2 |
| Algarve | vh(%) | 0,8 | 2,0 | 2,9 | 2,1 | 1,6 | 1,8 | 1,8 |
| Avaliação bancária da habitação¹ | | | | | | | | |
| Portugal | €/m2 | nd | 1 143 | 1 146 | 1 157 | 1 172 | 1 169 | 1 151 |
| Algarve | €/m2 | nd | 1 420 | 1 454 | 1 470 | 1 467 | 1 479 | 1 477 |
| Faro | €/m4 | nd | 1 384 | 1 396 | 1 427 | 1 457 | 1 475 | 1 425 |
| Olhão | €/m5 | nd | 1 220 | 1 213 | 1 244 | 1 272 | 1 231 | 1 265 |
| Portimão | €/m6 | nd | 1 452 | 1 460 | 1 440 | 1 438 | 1 459 | 1 442 |

TRANSPORTES

Os dados relativos ao 3^o trimestre confirmam a **recuperação do transporte aéreo de passageiros no aeroporto de Faro**: o movimento de aviões aumentou 12,4% e o de passageiros 11,4%, em comparação com o mesmo período de 2009.

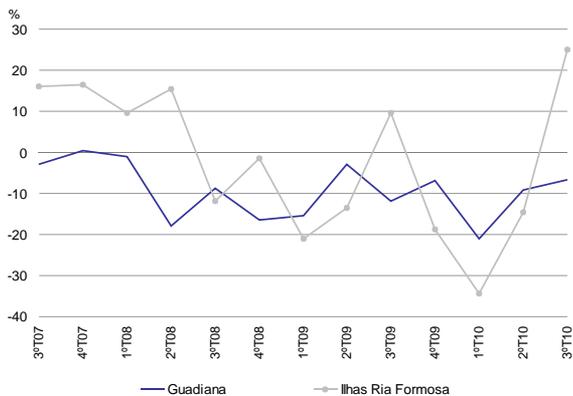
O transporte ferroviário teve também uma evolução favorável, com o volume de passageiros a aumentar 0,6%. Tal deve-se ao **acréscimo dos utilizadores dos comboios regionais (2%)**, uma vez que o longo curso evoluiu em sentido contrário (-2,3% em termos homólogos).

O transporte de passageiros de e para as ilhas da **Ria Formosa aumentou 25%**, enquanto o tráfego fluvial no Guadiana caiu 6,8%.

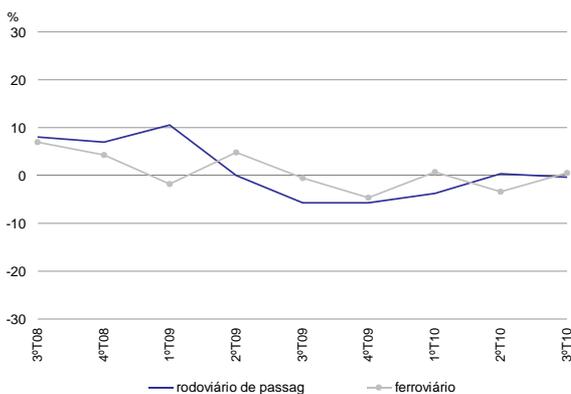
No caso do **transporte rodoviário de passageiros**, a **ligeira quebra homóloga (0,4%)** deveu-se ao decréscimo (-3,1%) nas carreiras interurbanas, que transportam o maior volume de passageiros. O transporte urbano cresceu 12,8%, enquanto o inter-regional e o internacional subiram 3,3% e 3,5%, respectivamente, face ao 3^o trimestre de 2009.

Durante o trimestre em análise observou-se uma diminuição do tráfego médio diário (TMD) na Ponte Internacional do Guadiana (-10,9%), ao contrário do que sucedeu no nó da A2 com a A22 (+0,4%) e na Via do Infante (+9,1%).

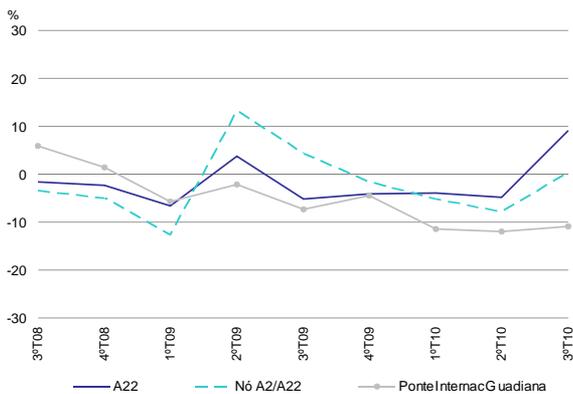
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



| | | 2008 | 2009 | 3T09 | 4T09 | 1T10 | 2ºT10 | 3ºT10 |
|----------------------------------|--------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Trafego Médio Diário | | | | | | | | |
| A22 | vh (%) | -0,9 | -3,1 | -5,2 | -4,1 | -4,0 | -4,9 | 9,1 |
| Nó A2/A22 | vh (%) | -2,4 | 2,0 | 4,4 | -1,6 | -5,1 | -7,9 | 0,4 |
| Nó de Castro Marim - Fronteira | vh (%) | 3,8 | -5,1 | -7,3 | -4,5 | -11,4 | -11,9 | -10,9 |
| Passageiros transportados | | | | | | | | |
| Rodoviário de passageiros | | | | | | | | |
| Urbano | vh (%) | 6,1 | 3,7 | 4,5 | 0,4 | 4,7 | 10,5 | 12,8 |
| Interurbanas | vh (%) | 0,6 | -0,3 | -7,2 | -6,7 | -4,9 | -1,2 | -3,1 |
| Interregional | vh (%) | 4,7 | -6,6 | -4,7 | -4,8 | -3,8 | -1,4 | 3,3 |
| Internacional | vh (%) | 6,0 | -0,2 | -4,8 | -5,6 | 7,1 | 13,0 | 3,5 |
| Ferroviário | | | | | | | | |
| Regional | vh (%) | 1,4 | -1,3 | -1,3 | -6,6 | 0,3 | -2,4 | 2,0 |
| Longo Curso | vh (%) | 5,7 | 1,8 | 1,1 | 2,2 | 2,1 | -6,8 | -2,3 |
| Marítimo/Fluvial | | | | | | | | |
| Ilhas Ria Formosa | vh (%) | -7,0 | 3,4 | 9,7 | -18,7 | -34,4 | -14,5 | 25,0 |
| Guadiana | vh (%) | -11,0 | -9,7 | -11,8 | -6,9 | -21,0 | -9,1 | -6,8 |
| Aéreo | | | | | | | | |
| Vôos | vh (%) | -1,2 | -6,2 | -4,3 | -3,3 | 1,0 | 2,5 | 12,4 |
| Passageiros | vh (%) | -0,4 | -7,1 | -4,7 | -4,1 | 0,3 | -1,0 | 11,4 |

POLÍTICAS PÚBLICAS

O investimento elegível dos **955 projectos aprovados¹⁾ na região do Algarve até 30 de Setembro, no âmbito do QREN (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP), ascendeu a 350,5M€** dos quais 188,2M€ correspondiam à participação comunitária.²⁾

O **POPH**, com 764 projectos aprovados, apresentava os indicadores de desempenho mais favoráveis, excepto no caso da taxa de reembolso, onde o POVT atingiu 121%, seguido do PO Algarve 21 com 97%. Cerca de 96% do fundo comunitário programado no POPH, Eixo 8 - Algarve já se encontrava comprometido e a taxa de realização subiu para 42%.

No **PO Algarve 21¹⁾**, até 31 de Setembro tinham sido abertos 106 concursos, 91 dos quais já com decisão, e aprovados 161 projectos com um valor elegível de 144,3M€, sendo 56,6M€ referentes à participação comunitária. A taxa de compromisso do Programa passou de 27,7%, a 30 de Junho, para 33,4% no fim do actual trimestre. A taxa de realização alcançou 26,4%, 6,6 pp acima do valor do trimestre anterior.

No Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, o investimento elegível dos 118 projectos aprovados atingiu 84,1 M€, cerca de 58% do total aprovado no PO. As taxas de compromisso e de realização deste eixo fixaram-se, respectivamente, em 29% e 23,5%. No SIE - Sistema de Incentivos às Empresas (excluindo SAFPRI-engenharia

financeira) foi concedido apoio a 103 projectos, com um investimento elegível de 65,5M€ e FEDER associado no valor de 19,3M€. Destes projectos, 36% foram aprovados no SI Qualificação PME e 19% no SI Inovação.

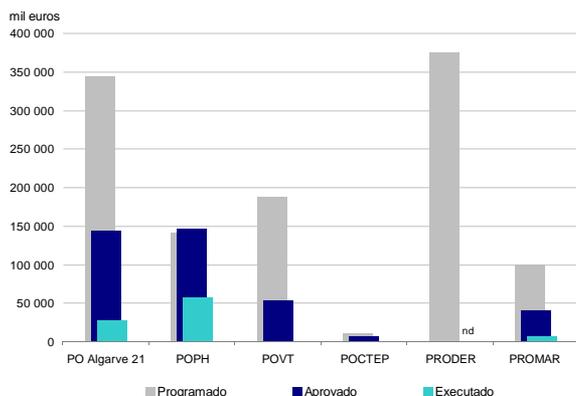
No Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental não se registaram novas aprovações, embora tenha ocorrido reprogramação. A taxa de realização subiu de 40% para 46,7%.

O investimento elegível aprovado no Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano atingiu os 55,3M€, mais 14,3M€ do que em final de Junho. A taxa de compromisso subiu para os 45,2% e a de realização subiu 13 pp face a Junho, fixando-se agora em 27%.

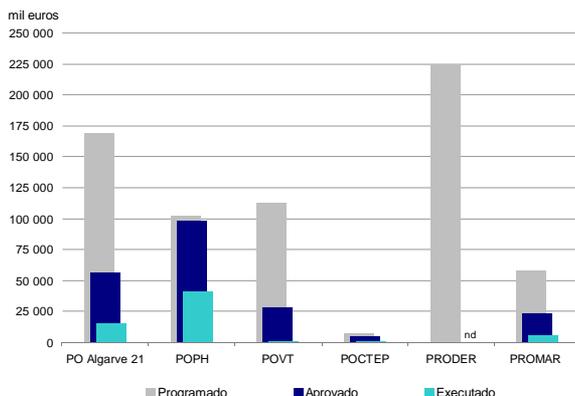
No final de Setembro, o montante dos **fundos comunitários QREN aprovados no Algarve**, correspondia a **433,7€por habitante** (378,2€ em 30 de Junho).

Relativamente ao **Programa Operacional das Pescas** foram aprovados 349 projectos com montante elegível de 40,8M€, dos quais 23,5M€ correspondentes a financiamento comunitário. Embora a maioria dos projectos apoiados (278 ou 80%) sejam relativos à "Adaptação da frota de pesca", 43% do fundo comunitário aprovado destina-se às "Medidas de interesse colectivo". No fim do trimestre a taxa de compromisso do programa era de 40%, enquanto a taxa de realização subiu para 22%.

Investimento total elegível ^{(1) (2)}

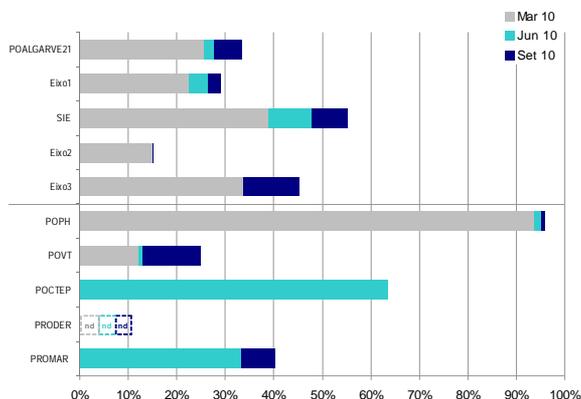


Fundo Comunitário ^{(1) (2)}

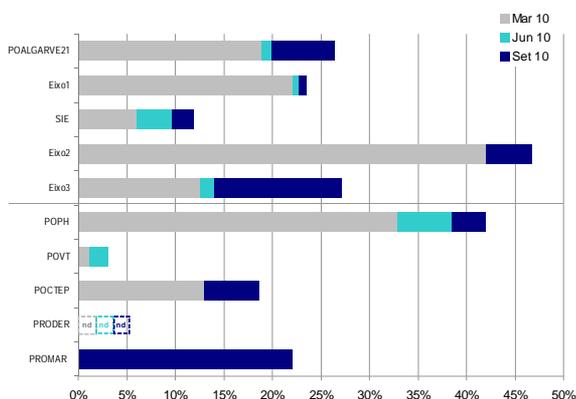


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas
 2) PRODER - dados não disponíveis para "Aprovações" e "Execução"

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

| | Programado ¹ | | | Aprovado ¹ | | | Executado ¹ | | |
|--|-------------------------|-----------------|-------------------|------------------------|-----------------|-------------------|------------------------|-----------------|-------------------|
| | Invest. total elegível | Despesa Pública | Fundo Comunitário | Invest. total elegível | Despesa Pública | Fundo Comunitário | Invest. total elegível | Despesa Pública | Fundo Comunitário |
| PO Algarve 21 | 344 276 | 234 113 | 169 266 | 144 380 | 95 783 | 56 564 | 26 984 | 25 650 | 14 912 |
| E1 Competit., Inovação e Conhecimento | 187 069 | 108 752 | 89 958 | 84 050 | 38 164 | 26 220 | 11 473 | 10 138 | 6 151 |
| <i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ² | - | - | 35 000 | 65 475 | 19 589 | 19 327 | 3 643 | 2 308 | 2 308 |
| E2 Protecção e Qualificação Ambiental | 35 235 | 29 808 | 18 322 | 5 036 | 5 036 | 2 760 | 2 179 | 2 179 | 1 288 |
| E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano | 121 972 | 95 553 | 60 986 | 55 293 | 52 583 | 27 584 | 13 333 | 13 333 | 7 473 |
| POPH | 141 504 | 141 504 | 102 750 | 146 330 | - | 98 599 | 58 360 | - | 41 306 |
| POVT | 188 333 | - | 113 000 | 53 163 | - | 28 067 | 1 096 | - | 767 |
| POCTEP | 10 471 | - | 7 853 | 6 647 | 6 647 | 4 985 | 1 236 | - | 927 |
| PRODER | 375 000 | - | 225 000 | nd | nd | nd | nd | nd | nd |
| PROMAR ³ | 100 137 | 77 316 | 58 398 | 40 815 | 30 410 | 23 544 | 6 660 | 5 717 | 5 177 |
| TOTAL | 1 159 721 | 452 932 | 676 267 | 391 335 | 132 841 | 211 759 | 94 336 | 31 366 | 63 089 |

Indicadores financeiros (Fundo Comunitário)

| | Tx compromisso (AP/PR) | Tx execução (EX/PR) | Tx realização (EX/AP) | Tx pagamento (PG/AP) | Tx reembolso (PG/EX) |
|--|------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|
| PO Algarve 21 | 33,4% | 8,8% | 26,4% | 25,5% | 96,8% |
| E1 Competit., Inovação e Conhecimento | 29,1% | 6,8% | 23,5% | 25,0% | 106,4% |
| <i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ² | 55,2% | 6,6% | 11,9% | 13,4% | 112,4% |
| E2 Protecção e Qualificação Ambiental | 15,1% | 7,0% | 46,7% | 46,7% | 100,0% |
| E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano | 45,2% | 12,3% | 27,1% | 24,0% | 88,4% |
| POPH | 96,0% | 40,2% | 41,9% | 40,0% | 95,6% |
| POVT | 24,8% | 0,7% | 2,7% | 3,3% | 120,6% |
| POCTEP | 63,5% | 11,8% | 18,6% | 2,3% | 12,4% |
| PRODER | nd | nd | nd | nd | nd |
| PROMAR | 40,3% | 8,9% | 22,0% | nd | nd |

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas 2) não inclui engenharia financeira 3) Foram revistos valores associados ao "Programado"

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Internacionalização DMedeiro

Promotor: DMedeiro Equipamentos Electricos Ld^a

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Incentivos à qualificação e internacionalização de PME / SI Qualificação PME individuais

Investimento total: 374.129€

Calendarização prevista: 01-10-2010 a 30-09-2012

Localização: Quarteira / Loulé

A principal área de negócio da empresa são as instalações eléctricas, nomeadamente o fornecimento e montagem de equipamentos em grandes obras. A actividade empresarial contempla ainda a abordagem a segmentos complementares, relacionados com a instalação de águas quentes sanitárias (AQS), sistemas de painéis fotovoltaicos, sistemas de telecomunicações, detecção de incêndios e intrusão, ar condicionado, redes de gás, de águas e de esgotos. No último ano a empresa regista uma clara aposta no mercado das energias alternativas, mais concretamente nos painéis solares fotovoltaicos e no sistema solar de águas quentes sanitárias.

Com o actual projecto de investimento, a empresa pretende fomentar a promoção dos seus produtos e serviços, de forma estruturada, numa lógica de expansão para o mercado internacional.

Os representantes da empresa procederam a uma prospecção inicial em diversos mercados, através de visitas e do estabelecimento de contactos directos com empresas desses países e com empresas portuguesas que aí se instalaram. Em 2010, a empresa focou a sua atenção na Argélia, em Marrocos e em Angola, assumindo como ponto forte o conhecimento daquele primeiro mercado por parte do sócio gerente e também o facto de, nestes países, se registar uma procura crescente pelo tipo de produtos/serviços disponibilizados pela empresa. Existem já propostas comerciais orçamentadas para estes três mercados, desenvolvidas e apresentadas, porém, de uma forma muito reactiva e pouco consolidada. No que concerne ao mercado externo, a DMedeiro Equipamentos Eléctricos Ld^a definiu, para 2010, investimentos na ordem dos 250.000€ para o mercado argelino e marroquino, de 150.000€ para o mercado angolano e 100.000€ para Cabo Verde. A empresa prevê aumentar estes montantes nos anos seguintes, pelas obras que pretende assumir.

O investimento a efectuar com o apoio do PO Algarve21 incorpora a aquisição de equipamento e software informático, estudos de mercado e diagnósticos especializados, consultadoria técnica, jurídica, contabilística e fiscal, como forma de consolidar a informação sobre os mercados e assegurar a implementação de uma estratégia eficiente. No campo da prospecção, será necessário continuar a investir em viagens, despesas de representação, alojamento, aquisição de informação e documentação, e marketing. Ao nível dos recursos humanos, essenciais na estratégia de crescimento e desenvolvimento da empresa, é objectivo continuar a aposta na qualificação, quer ao nível da integração de quadros técnicos qualificados, quer na formação dos quadros da empresa.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve; www.proder.pt;

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.